

□ INTERNACIONAL/Dívida

Externa

# Conferência quer unir 3º Mundo

A idéia é montar uma só estratégia para a dívida externa de US\$ 1,3 trilhão

CARACAS — A principal conferência econômica dos países do Terceiro Mundo — conhecida como a cúpula do Grupo dos 77 (G-77) — começa hoje na capital venezuelana com uma promessa: unificar a estratégia de negociações de uma dívida externa regional de US\$ 1,3 trilhão com as nações e instituições privadas e multilaterais credoras. Ontem, no encerramento da rodada técnica preparatória da reunião de chanceleres, que se estenderá de hoje até sexta-feira, os representantes dos 126 países do G-77 distribuíram um esboço do que será o principal objetivo do documento final da conferência: “Conseguir a unidade entre os Estados-membros para, depois, buscar a forma de manter um diálogo mais sério e convincente com os bancos credores e governos de países industrializados”.

Com o título de “Declaração sobre a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”, o documento das nações do Ter-



Reuter

O ministro canadense Clark (E) fala a Perez: “Estamos solidários”

ceiro Mundo destaca a distância cada vez maior que há entre o Norte rico do planeta e o Sul, “não só do ponto de vista econômico, mas também tecnológico e científico”, e critica a tese de que a expansão do mundo desenvolvido implica, automaticamente, no crescimento dos países mais pobres. “O que se tem visto nesta década”, afirmou o presidente da comissão Sul-Sul, o indiano Muchkund Dubey, “é exatamente

o contrário”. Para ele, o peso da dívida externa contribui para esse desequilíbrio: “Quando vemos que só de juros de seus débitos externos o Terceiro Mundo transferirá US\$ 200 milhões aos países industrializados — apenas em 1989 —, temos a convicção de que algo precisa ser feito urgentemente para reverter este quadro de sangria das reservas já escassas das nações em desenvolvimento”.

Favorável às soluções bilaterais, e não às rupturas unilaterais, o indiano Dubey acha possível nações credoras e devedoras chegarem a um consenso para reabilitar o sistema financeiro internacional que, segundo ele, “corre sério risco”. Dubey explicou que, a partir de hoje, os chanceleres do Terceiro Mundo — que reúne países da América Latina, África, Ásia e Caribe — debaterão dois temas principais: a relações Sul-Sul (entre os países pobres) e Norte-Sul (com os países ricos).

## INDIFERENÇA

A conferência econômica do G-77 começa sem nenhum observador dos governos dos países ricos, a não ser o representante canadense, o chanceler Joe Clark, que ontem se reuniu com o presidente venezuelano, Carlos Andrés Pérez, no palácio presidencial de Miraflores. “O que acontece no Sul do continente também diz respeito ao Canadá”, afirmou Clark ao presidente venezuelano. Além do Canadá, apenas os governos da Austrália, China, Grécia e Espanha mandaram representantes, embora nenhum deles com status de ministro.